

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Liberal Class.: Narcotráfico

Data: 11/01/84 Pg.: _____

4468 Mais de 80 plantações de coca destruídas na Amazônia

Brasília — Nos últimos vinte dias, a operação Frederico (composta por agentes da Polícia Federal) destruiu 82 grandes plantações de coca na região amazônica, perfazendo um total de 6 milhões 171 mil 807 pés dessa planta, da qual se extrai a cocaína. A informação foi prestada ontem pela Divisão de Repressão a Entorpecentes do Departamento da Polícia Federal.

A operação, que começou no último dia 20 de setembro e que se estende até dezembro próximo, foi desempenhada, até agora com recursos da ordem de Cr\$ 300 milhões provenientes do fundo contra entorpecentes do governo norte-americano. O secretário do Ministério da Justiça, Arthur Pereira de Castilho, está tentando obter mais recursos da União para esta finalidade e caso o governo brasileiro não repasse a verba em curto espaço de tempo, a operação será interrompida.

Nesta primeira fase da operação Frederico, a Polícia Federal in-

diciou cerca de 3 mil e 500 donos de plantações de coca ou epadu, na sua grande maioria, caboclos. Muitas tribos indígenas, entre as quais, Tucano e Macu, que antes colhiam a planta nativa no meio da mata para os seus rituais religiosos, estão cultivando em grande escala para vender aos traficantes e donos de laboratório de processamento de cocaína.

Como os índios não podem ser indiciados, a operação Frederico leva em todas as suas buscas, dois funcionários da Funai para conversarem com os líderes das aldeias. O quilo da folha do epadu ou (eritroxylum coca nova granatense) é vendida pelo caboclo ou índio ao traficante, por Cr\$ 500, segundo informação da divisão de entorpecentes.

O diretor da divisão, que coordena a operação, Hugo Povoá, informou que durante as buscas e destruição das plantações, foram descobertos quatro campos de pouso clandestinos e houve confronto da polícia com plantadores, embora sem mor-

tes ou ferimentos graves. Ele disse, porém, que os agentes estão contando com a colaboração de vários moradores das localidades dessas plantações e de tribos indígenas que hoje cultivam a coca em grande escala.

Muitas informações são obtidas pelos moradores e até plantadores que não fazem idéia dos malefícios e implicações do cultivo da coca e por tribos indígenas que hoje plantam por que são obrigados e até escravizados pelos traficantes. De acordo com informações da divisão de entorpecentes, muitos índios se queixam dos mal tratos dos traficantes.

A equipe da operação também conta com médicos e enfermeiros. Eles consultam, levam remédios e a população agradecida, muitas vezes aponta pessoas envolvidas. Como alguns tribos e pequenas comunidades vivem hoje na região amazônica da plantação de epadu e mandioca, a Funai está preparando um projeto para incentivar outras culturas que substituiriam a de coca.